

PROJETO DE LEI Nº, DE 2011
(Do Sr. Giovanni Cherini)

Inscreve o nome do Padre Roberto Landell
de Moura no Livro dos Heróis da Pátria.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Será inscrito no Livro dos Heróis da Pátria, que se encontra no Panteão da Liberdade e da Democracia, em Brasília, o nome do Padre Roberto Landell de Moura.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, em de abril de 2011.

Deputado **Giovani Cherini**

JUSTIFICATIVA

O presente Projeto de Lei visa inscrever o nome do Padre Roberto Landell de Moura no Livro dos Heróis da Pátria buscando reabilitar e resgatar a memória deste eminente cientista gaúcho brasileiro.

É bom destacar Movimento Landell de Moura (MLM), que acaba de colocar no ar um site – www.mlm.landelldemoura.gsl.br – a fim de angariar adesões a um abaixo-assinado, que pretende o reconhecimento dos feitos científicos do padre Landell, ao menos no Brasil e que sua obra seja incluída no currículo escolar brasileiro. O intuito é sensibilizar o governo brasileiro para que seja reparada uma injustiça histórica cometida contra um genial inventor brasileiro. Um reconhecimento, aliás, que valoriza a ciência nacional.

Segundo Vânia Maria Abatte, pesquisadora e autora da obra “Confissões de um Padre Cientista”, o Pe. Landell nasceu aqui mesmo em Porto Alegre, na antiga rua de Bragança, atual Marechal Floriano, junto à praça do mercado, em 21 de janeiro de 1861. Era filho do capitão Inácio José Ferreira de Moura e de Sara Marianna Landell de Moura.

Estudou com o pai as primeiras letras. Foi matriculado na aula pública do professor Hilário Ribeiro; depois, no colégio do Professor Fernando Ferreira Gomes. Em 1872, com 11 anos, frequentou o colégio de Nossa Senhora da Conceição, em São Leopoldo, concluindo o curso de Humanidades em 1877 (hoje, ensino médio). Nessa data, então com 16 anos, construiu um tipo de telefone. O invento de Graham Bell ocorreu um ano antes e a primeira utilização inteligível do telefone ocorreu em 06 de março de 1876.

No Rio de Janeiro Landell estudou na Escola Central, antiga Academia Real Militar, hoje Instituto Militar de Engenharia – IME.

Em 1878 matriculou-se no Colégio Pio Americano em Roma, para estudar Direito Canônico.

Simultaneamente frequentou os cursos de física e química da Universidade Gregoriana.

No dia 28 de outubro de 1886 foi ordenado sacerdote e rezou sua primeira missa. Foi desligado do Colégio Pio Americano em dezembro do mesmo ano. Foi Pároco da igreja do Rosário.

No ano seguinte voltou a residir no Rio de Janeiro, no Seminário São José. Quando substituiu o coadjutor do Capelão do Passo Imperial, teve oportunidade de manter longas palestras de caráter científico com Dom Pedro II.

No campo científico, o Pe. Landell fez demonstrações com vários aparelhos de sua invenção, envolvendo a propagação do som, da luz e da eletricidade através do

espaço, da terra e da água. Estas provas foram assistidas pelo representante do Governo Britânico e ficaram registradas no Jornal do Comércio do Rio de Janeiro, em 10 de julho de 1900.

Esses aparelhos representavam um aperfeiçoamento na rádio telegrafia e, de forma pioneira no mundo abria a possibilidade de enviar a voz humana à distância, sem fios condutores. O Jornal do Comércio registrou ainda, no dia 16 do mesmo mês e ano, uma carta do Pe. Landell ao cônsul britânico em que lamentava a falta de recursos e de bons mecânicos, em razão do que oferecia seus inventos, mediante algumas condições.

Esses inventos eram: o Caleofono, que também trabalha com fio e serve para chamar com som articulado ou instrumental, ao invés de campainha; o Anematofono sem fio, com todos os efeitos da telefonia comum, mas com mais nitidez e segurança contra ventos e mau tempo; o Teletiton, telegrafia sem fio, por meio do qual duas pessoas podem-se comunicar, sem serem ouvidas por terceiros; o Edifono para reprodução natural da voz ou de instrumentos musicais, sem ruídos e interferências.

Em 9 de março de 1901, o Pe. Landell conseguiu a patente brasileira do “Aparelho destinado à transmissão fonética à distância, com ou sem fios, através do espaço, da terra e do elemento aquoso”.

A patente equivale à certidão de nascimento do rádio, e foi registrada antes de qualquer iniciativa do gênero no mundo.

Pe. Landell patenteou nos Estados Unidos o Transmissor de Ondas, (Wave Transmitter), em 11 de outubro de 1904, Patente sob o nº (771.917). Esse transmissor é o precursor do rádio.

Em 22 de novembro de 1904 obteve as patentes de nº 775.846 do Telefone sem fio (Wireless Telephone) e do Telégrafo sem fio, Patente sob o nº 775.846 (Wireless Telegraph).

Marconi, na primavera de 1899, enviou uma mensagem telegráfica entre a França e a Inglaterra, numa distância aproximada de 60 km, mas em código Morse.

No campo científico o Pe. Landell não foi prestigiado. Quando pediu dois navios da Marinha para suas experiências, o oficial de gabinete que a mando do presidente Rodrigues Alves cuidou do assunto, informou ao Presidente que o padre era maluco, pois falou até em conversar com habitantes de outros planetas.

No campo religioso o Pe. Landell também não teve apoio.

Estudou sobre o perianto (aura humana) obsessões, idioplastia (alucinações), materializações, emoções, alma e ainda se deteve no tema da Psicologia.

Estudando a radioatividade humana ele descobriu a bioeletrografia de hoje (antes efeito Kirlian).

Em suas pesquisas deu o nome de Perianto, a uma capa ou zona vaporosas, mais ou menos densas, que envolve o corpo humano.

Praticou o exorcismo e foi repreendido pela Igreja que lhe retirou o ofício de exorcista. Por praticar o exorcismo, foi considerado por fanáticos como tendo um pacto com o diabo. Por essa razão seu laboratório de pesquisas em Porto Alegre foi destruído.

Com todos esses revezes, o Pe. Landell ainda conta com o alheamento de sua biografia pelos editores das obras didáticas e autoridades do ensino, as quais permitem ainda que se divulgue nas escolas o nome de Marconi como o inventor do rádio.

O que interessa para o Reconhecimento de Landell na História é que ele antecipou-se à espetacular e pioneira transmissão de voz humana do físico canadense Reginald Aubrey Fessenden, em dezembro de 1900.

Com relação ao rádio, não se pode afirmar que Marconi inventou o rádio tal como o conhecemos atualmente. O que Marconi fez, em 1895, foi transmitir sinais de código Morse – e não a voz humana – à distância, sem fios. Por obra do desinteresse de nosso governo da época e graças a essa transmissão de radiotelegrafia, o italiano ficou com a fama de inventor do rádio. Nada mais equivocado. O telégrafo sem fio de Marconi não é igual ao rádio, embora as duas invenções façam uso de ondas eletromagnéticas.

O Pe. Landell pode ser considerado o precursor da televisão, do teletipo e também do controle remoto pelo rádio, entre muitos outros inventos. Este eminente cientista, ainda foi muito além do rádio, pois no princípio do século XX, descobriu o que anos mais tarde seria chamado de efeito Kirlian, atual Bioeletrografia (Foto Landell-Kirlian).

Decididamente Pe. Landell não foi um homem comum. Diante de tantas adversidades conseguiu criar obras magníficas que utilizamos hoje. Penso que se tivesse recebido o apoio necessário, naquela época, sua história teria tido um destino diferente. Provavelmente, a história evolucionista do homem também, seria um pouco diferente. Por toda a luta do Cientista Roberto Landell de Moura, por seu cabedal de conhecimento aplicado em benefício da humanidade, ele certamente merece que se reconheça seu mérito, até hoje esquecidos. Vale lembrar que um país sem memória é um país sem história.

Está na hora de governantes, parlamentar, editores, professores, educadores mudarem o rumo da velha e fatídica história, reconhecendo que existe uma necessidade de correção e reabilitação sobre a história do verdadeiro pai do rádio, o brasileiro Roberto Landell de Moura.